O POTENCIAL DAS FEIRAS LIVRES PARA O TURISMO RURAL NO VALE DO JEQUITINHONHA - MG

Isabelle Mares Quaresma
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Almenara, Minas Gerais, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0009-4496-7583
Endereço eletrônico: imq@aluno.ifnmg.edu.br

Anna Clara de Jesus Sousa
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Almenara, Minas Gerais, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0003-9018-2564
Endereço eletrônico: acjs4@aluno.ifnmg.edu.br

Telma Oliveira Soares Velloso
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Almenara, Minas Gerais, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7249-3049
Endereço eletrônico: telma.velloso@ifnmg.edu.br

Palavras-chave: turismo rural; feiras livres; potencialidade.

INTRODUÇÃO

As feiras livres constituem espaços fundamentais para a dinâmica econômica, social e cultural de diferentes municípios, principalmente em regiões marcadas pela agricultura familiar, produção artesanal e tradições locais, interligando o campo e a cidade. Entretanto, o capitalismo tem aprofundado as desigualdades socioespaciais e (re)configurado as formas de organização do trabalho, evidenciando tensões entre circuitos hegemônicos e formas de trabalho vinculadas à agricultura familiar, à produção artesanal e aos saberes tradicionais.

Cruz e Schneider (2022) apontam uma longa tradição de estudos sobre feiras e espaços de comercialização da agricultura familiar no estado de Minas Gerais, sobretudo no Vale do Jequitinhonha, destacando sua relevância para a sociabilidade, a reprodução dos modos de vida e consolidação das relações econômicas, sociais e culturais. Nesse contexto, o turismo constitui importante atividade econômica, por envolver deslocamentos e permanência temporária fora do local de residência para fins de lazer, negócios ou outras ações (Brasil,

2006).

O turismo rural valoriza o espaço rural, o patrimônio cultural e natural, bem como, fortalece a economia local ao agregar valor aos produtos e serviços dos territórios (Brasil, 2003). As feiras livres tornam-se uma potencialidade para essa prática a partir da interação entre os agricultores, consumidores e visitantes e o contato com produtos, práticas e saberes locais.

O Baixo Jequitinhonha é constituído por 16 municípios: Almenara, Bandeira, Divisópolis, Felisburgo, Jacinto, Jequitinhonha, Joaíma, Jordânia, Mata Verde, Monte Formoso, Palmópolis, Rio do Prado, Rubim, Salto da Divisa, Santa Maria do Salto e Santo Antônio do Jacinto. Nesse território, as feiras livres expressam a identidade cultural regional por meio dos artesanatos, das manifestações culturais, da gastronomia local e produtos da agricultura familiar, como assentamentos rurais. A organização comunitária evidencia formas de cooperação e valorização dos saberes locais, com destaque para grupos de mulheres. Assim, podem constituir espaços de experiências turísticas, contribuindo para a valorização do patrimônio material e imaterial, a geração de renda e no desenvolvimento local.

Nesse contexto, o objetivo é apresentar a importância das feiras livres do Baixo Jequitinhonha e seu potencial como local de turismo rural. A metodologia consistiu em levantamento bibliográfico sobre a temática, a partir da abordagem qualitativa. A pesquisa justifica-se pela possibilidade de ampliar reflexões sobre o potencial turístico das feiras do Baixo Jequitinhonha, compreendendo-as como territórios de (re)existência.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, tendo como foco a análise das relações entre as feiras livres, a agricultura familiar e o turismo rural no Vale do Jequitinhonha, com destaque para o Baixo Jequitinhonha – MG. O levantamento realizado por meio da plataforma Google Acadêmico, utilizou palavras-chave que possibilitaram a seleção de estudos relacionados à temática, sendo estas: Vale do Jequitinhonha, feiras livres, agricultura familiar e turismo rural. A seleção de textos considerou estudos que apresentassem a importância das feiras livres, a comercialização de produtos da agricultura familiar e o potencial desses espaços para o desenvolvimento do turismo rural.

Posteriormente, foi realizada a leitura e interpretação dos materiais selecionados, buscando identificar aspectos sociais, culturais e econômicos relacionados às feiras e às comunidades envolvidas. À luz do pensamento de Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é realizada por meio do levantamento de dados em materiais já existentes, produzidos principalmente em meios acadêmicos. A análise seguiu uma abordagem qualitativa, com foco na interpretação e revisão dos dados bibliográficos, relacionando as contribuições dos autores com o potencial das feiras livres do Vale do Jequitinhonha enquanto espaços de valorização da cultura, dos saberes tradicionais e da agricultura familiar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a análise foi observado que as feiras livres ultrapassam a barreira do abastecimento local, se tornando um ativo para a propagação do turismo rural. A comercialização de produtos agrícolas, artesanatos e outros oriundos da agricultura familiar contribui para a valorização do espaço rural e das atividades desenvolvidas pelas comunidades. Segundo Ayres, Ayres e Ribeiro (2020) a feira livre vai além de um espaço comercial, tornando-se um local central para relações sociais e circulação da cultura, onde o fluxo de pessoas da cidade e do campo dão visibilidade principalmente aos produtores de agricultura familiar.

O turismo rural é uma modalidade turística que ocorre em espaços rurais, que busca oferecer serviços e experiências de lazer a partir da valorização dos costumes, saberes e modos de vida das comunidades locais, estando relacionada com a valorização da conservação dos recursos naturais e culturais, das paisagens e das experiências vinculadas à vida no campo. Segundo Fortunato (2011) essa prática turística se modifica quando é ligada a realidade de comunidades, mostrando que o turismo rural passa de uma atividade de lazer, sendo uma ferramenta que (re)aproxima, e promove a valorização dos saberes locais, culinária, artesanatos, produções da horticultura, ressignificando e preservando a identidade das famílias agricultoras.

Assim, fica evidente que o comércio das feiras livres funciona como local estratégico que conectam cidadãos da zona rural e urbana, servindo como uma fonte de promoção do turismo rural regional. Através da venda e exposição de produtos do campo há uma aproximação da cultura do meio rural. Sobre isso, Ribeiro et al. (2006) apontam que as feiras

atuam não só como meio de abastecimento alimentar, mas como uma perenização da renda rural e cultural. Nessa perspectiva, evidencia-se que as feiras livres atuam como iniciativa para o turismo rural ao despertar o interesse de consumo dos visitantes, gerando estímulo econômico e fluxo entre as comunidades rurais através da atividade turística.

A ausência de políticas públicas efetivas, de estratégias de divulgação e de um planejamento integrado constitui um dos principais desafios para a estruturação concreta dessa potencialidade. Mesmo as feiras livres apresentando potencial para desenvolver o turismo rural, através da valorização da agricultura familiar, da cultura e das tradições locais que conferem identidade aos territórios rurais, ampliando as possibilidades de experiências aos visitantes e impulsionando o desenvolvimento socioeconômico das comunidades agrícolas.

Nesse contexto, torna-se essencial que haja diálogo entre produtores das comunidades rurais e gestores públicos, com o intuito de potencializar as feiras livres, tendo em vista que é um meio de socialização amplo e acessível, com o viés de fortalecer as características turísticas presentes, e sua consolidação. Bem como, as singularidades das comunidades e das feiras livres, podem se tornar experiências atrativas para as atividades turísticas, principalmente por não serem padronizadas como o capital hegemônico coloca através do turismo massificado.

CONCLUSÕES

A análise desenvolvida neste estudo permitiu compreender que as feiras livres do Vale do Jequitinhonha - MG cumprem uma função que ultrapassa a mera atividade comercial de abastecimento urbano, configurando-se como autênticos territórios de preservação cultural e de reprodução dos modos de vida da agricultura familiar. Diante das pressões e desigualdades socioespaciais impostas pela lógica hegemônica do capital, esses espaços emergem como importantes ambientes de resistência, onde saberes tradicionais, a gastronomia típica e a produção artesanal são salvaguardados e transmitidos entre gerações.

Os resultados evidenciam que o turismo rural encontra nas feiras livres um forte elemento de ancoragem. Ao promover a aproximação entre o campo e a cidade, a feira se consolida como um veículo de dinamização socioeconômica e de valorização do patrimônio material e imaterial das comunidades agrícolas. Tendo em vista que a prática turística visa

preservar não só a natureza, mas também os saberes, e para tal promoção, faz-se necessário que haja apoio dos poderes públicos na concretização dessa prática.

Conclui-se, portanto, que o fortalecimento das feiras livres do Vale do Jequitinhonha sob a ótica do turismo rural depende da construção de canais de diálogo permanentes entre os produtores locais, gestores públicos, e principalmente com o público consumidor que frequenta as feiras. Espera-se que este estudo estimule novas investigações de campo que possam mapear as especificidades de feiras locais da região, contribuindo para a formulação de estratégias que consolidam esses espaços como vetores de inclusão social, autonomia das comunidades e sustentabilidade territorial.

REFERÊNCIAS

AYRES, Eduardo; AYRES, Vanessa Fonseca; RIBEIRO, Eduardo Magalhães. Dimensionamento e caracterização dos agricultores nas feiras livres no Baixo Jequitinhonha/MG. **Revista Recital**, v. 2, n. 2, 2020.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural**. Brasília: Ministério do Turismo, 2003.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo:** marcos conceituais. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

CRUZ, Maria Sirlene da; SCHNEIDER, Sergio. Feiras alimentares e mercados territoriais: a estrutura e o funcionamento das instituições de ordenamento das trocas locais. **Revista Raízes**, Campina Grande, v. 42, n. 1, jan/jun. 2022.

FORTUNATO, Rafael Ângelo. **O turismo solidário e a redescrição social no Vale do Jequitinhonha-MG**. Tese (Doutorado em Meio Ambiente) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

RIBEIRO, Eduardo Magalhães *et al*. As feiras livres do Jequitinhonha: feirantes, consumidores e comércio urbano no semi-árido mineiro. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 37, n. 4, 2006.